

IV Seminário de Pesquisa Interdisciplinar
“Democracia e informação como ferramentas de inclusão e gestão: um debate interdisciplinar”.
Universidade do Sul de Santa Catarina, SC, Brasil, 21, 22 e 23 de maio de 2012

GESTÃO PÚBLICA: O TURISMO NA BUSCA DE UMA PERSPECTIVA SUSTENTÁVEL¹

Autores

Kalyne do Nascimento Luz²

Karlynda Regyna Gomes Melo³

RESUMO

O presente trabalho alvitra-se a ilustrar o Turismo, enquanto ferramenta política para conscientização dos interesses sociais no âmbito público e privado para preservação do meio ambiente numa visão globalizante. Para tanto a pesquisa aborda, os interesses públicos e privados da sociedade e como podem ser supridos, tendo como base os princípios do Turismo para valorizar, preservar e defender o meio ambiente no âmbito da Gestão Pública. O município de João Pessoa sofre diante de crises que refletem um resultado de um processo histórico de desrespeito, causado pela desigualdade social, cultural, natural que a civilização atual enfrenta.

Neste contexto o Turismo Sustentável apresenta-se como mecanismo de separação e concomitantemente de reintegração do homem com a natureza e seus interesses.

Palavras-chave Turismo; Público; Privado; Meio ambiente; Responsabilidade Social.

¹ Trabalho apresentado ao GT 04 – Turismo

² Pós-Graduada em Marketing e Publicidade na faculdade Mauricio de Nassau/PE.

³ Discente faculdade Maurício de Nassau/PB. Voluntária do grupo/CNPQ/UFPB Gestão, Impacto e Sustentabilidade ambiental.

ABSTRACT

This paper recommends setting to illustrate tourism as a political tool to raise awareness of social interests in the public and private sectors to preserve the environment in a broad vision. Therefore, the research approaches the public and private interests of society and how they can be supplied, based on the principles of Tourism to enhance, preserve and protect the environment under the Public Management. The city of João Pessoa has been suffering from a crisis that reflects the result of a historical process of failure, caused by the social, cultural, and natural inequality that civilization faces today.

In this context, the Sustainable Tourism is presented as a mechanism of separation and concomitant reintegration of man with nature and their interests.

Key words Tourism, Public, Private, Environment, Social Responsibility

INTRODUÇÃO

O Turismo cresce a cada ano e junto cresce também a necessidade que as pessoas têm em conviver com a natureza.

A busca constante por um novo padrão de desenvolvimento que atenda às necessidades da atual sociedade sem comprometer a garantia de capital natural às futuras gerações trouxe para discussão o tema desenvolvimento sustentável. Devido aos diversos problemas ambientais verificados nas cidades, a sustentabilidade urbana e rural tem sido um dos maiores desafios da atualidade, sendo tal noção associada ao desenvolvimento econômico-social-cultural-ambiental, ao Turismo e as políticas públicas.

O presente artigo abordará o "Desenvolvimento Sustentável", tema qual ganha destaque no contexto da globalização, tendo por objetivo atender a uma problemática mundial, que consiste em despertar a consciência das comunidades

locais sobre a necessidade de valorizar seus recursos, preservando e defendendo sua identidade cultural e estabelecendo uma consciência crítica da realidade em que vivem com ênfase nas Políticas Públicas e tendo como base o Turismo Sustentável.

I. BREVE HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

Viajar sempre foi um sonho de muitas pessoas. Esta atividade em geral está presente nos planos de lazer de qualquer cidadão que tenha entre seus objetivos de vida, desfrutar de momentos que o leve a conhecer novas culturas, novas paisagens e que ampliem sua visão de mundo. Este comportamento está cada vez mais sendo observado no brasileiro.

O Turismo vem adquirindo uma importância cada vez maior no cenário econômico e mundial.

Foi nos primeiros anos do século XXI que a atividade turística se consolidou como um dos mais importantes fenômenos da sociedade contemporânea. O movimento por lugares que não eram conhecidos e o consumo das singularidades alheias, como produto de excitação e desfrute, propiciou ao turismo ser considerado um dos principais geradores de riqueza do mundo (MACHADO, 2007).

O turismo é uma atividade social, política, cultural e, sobretudo econômica que aparece no cenário mundial como uma forte força propulsora de desenvolvimento uma vez que gera renda nas regiões onde se desenvolve (FERNANDES, 2003).

Enquanto atividade econômica, o Turismo tem sido analisado por diversos autores, como um importante instrumento de desenvolvimento local.

Segundo Crisóstomo (2004, p. 17):

Turismo é um setor que transcende a esfera das meras relações da balança comercial, ou seja, não se limita a aspectos econômicos, sendo um importante ramo das ciências sociais. De forma mais abrangente, tenta-se definir o turismo como busca de mudança de lugar no tempo livre das pessoas e, a partir disso, são gerados fenômenos sociais, econômicos, políticos, culturais e turísticos. A integração desses fenômenos deu origem a um conjunto de atividades, bens e serviços que se planejam desenvolver, opera e são oferecidos a uma determinada sociedade.

Conforme Machado (2007, p.67) afirma que “a partir da década de 1920,

surgiram novos estudos envolvendo o turismo e a econômica, desenvolvidos principalmente por estudiosos alemães. Estes estudiosos, integrantes da “Escola de Berlim” criaram e adaptaram diversos conceitos sobre o turismo”.

Nos anos seguintes outros estudos importantes, além dos da Escola de Berlim, foram desenvolvidos sobre o turismo, originando novas definições, algumas limitadas, mesmo para a época, outras mais abrangentes (MACHADO, 2007 p.68).

Enquanto atividade econômica tem sido analisada por diversos autores, como um importante instrumento de desenvolvimento local. É importante ressaltar que o conceito de turismo está relacionado ao conceito mais amplo de atividades que compreende a viagem de pessoas fora de sua residência habitual, por menos de um ano, pelos mais diversos motivos (Organização Mundial de Turismo - OMT, 2001).

Montes e Coriolano (2003) identificam que o nordeste do Brasil vem despertando como uma das regiões do planeta com grande potencialidade para o turismo. Possui um patrimônio histórico diferenciado que retrata tanto os primórdios da colonização portuguesa nas Américas, como as origens da sociedade brasileira, uma rica culinária, ritmos musicais contagiantes e diversificados e praias ensolaradas de raras belezas, distribuídas no longo de 3.347 quilômetros de litoral. Outro ponto favorável é a proximidade da Região com a Europa.

O desenvolvimento remete a vários significados que se direcionam para o ser, o crescer e o processo de descobrir as mudanças. É mudar de estágio, é alcançar uma maturação, pois o termo desenvolvimento é utilizado com várias concepções, residindo à dificuldade em defini-lo (ALEXANDRE, 2003).

Gerir estrategicamente o turismo significa entender sua complexidade e inter-relações entre os núcleos emissores e receptores, fazendo ser necessário compreender técnica e conceitos de gestão administrativa e aplica-los corretamente nos equipamentos e destinos turísticos, considerando as particularidades de cada lugar e contemplando os múltiplos aspectos que compõem o fenômeno turístico (MOTA, 2002, p. 16).

As atividades de viagens e turismo são geradoras de trabalho, renda, e empregam um número aproximado de 100 milhões de pessoas no mundo, direta e indiretamente, principalmente em empresas familiares e de pequeno e médio porte. Pesquisas recentes revelam que a criação de emprego na área de turismo cresce

1,5 vezes mais rapidamente do que qualquer outro setor industrial.

Conforme Oliveira (2003) afirma que o segmento do turismo desenvolveu-se de forma acelerada, principalmente nas duas últimas décadas do século XX, acompanhando os progressos dos setores que o compõem são eles: transportes, hotelaria, infra-estrutura em geral entre outros. Surgem seus problemas que a demanda excessiva e a falta de planejamento causam.

II. Desenvolvimento Sustentável X Políticas Públicas

Na busca constante por um novo padrão de desenvolvimento que atenda às necessidades da atual sociedade sem comprometer a garantia de capital natural às futuras gerações, trouxe para discussão o tema desenvolvimento sustentável. Devido aos diversos problemas ambientais verificados nas cidades, a sustentabilidade urbana e rural tem sido um dos maiores desafios da atualidade, sendo tal noção associada ao desenvolvimento econômico-social-cultural-ambiental, a educação ambiental e as políticas públicas.

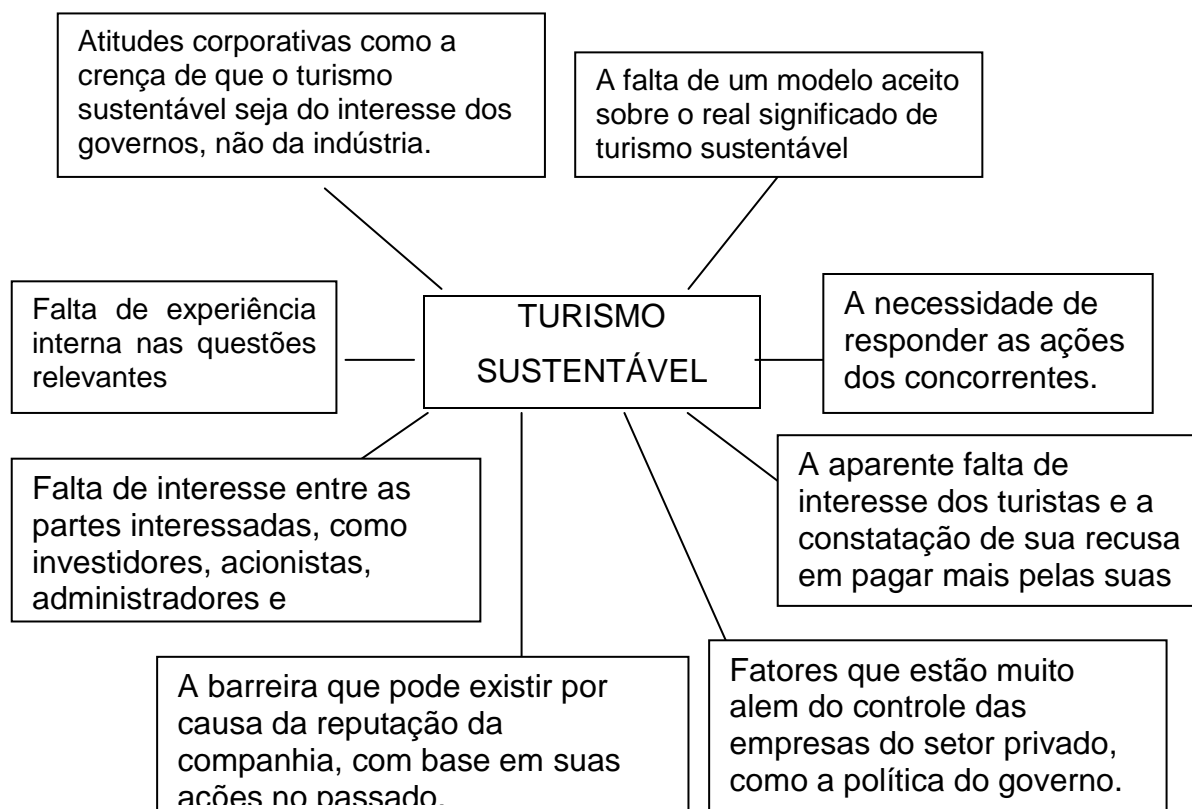
O debate sobre turismo sustentável é parcialmente influenciado pelo conceito geral de desenvolvimento sustentável ao mesmo tempo tem havido um debate paralelo em pauta há várias décadas, que levou à maior aceitação do conceito de turismo sustentável (SWARBROKE, 2000).

O desenvolvimento do turismo provoca o desenvolvimento intersetorial em função do efeito multiplicador do investimento e dos fortes crescimentos da demanda interna e receptiva. É atividade excelente e planejamento regional ou territorial por efeito do aumento da oferta turística (alojamentos, estabelecimentos de alimentação, indústrias complementares e outros), eleva a demanda de emprego, repercutindo na diminuição da mão-de-obra subutilizada ou desempregada Beni (2001, *apud* BEZERRA, 2003, p. 7).

É importante reconhecer que existem limites e obstáculos a respeito do que a indústria em geral e as empresas individuais em particular, possam atingir em relação ao turismo sustentável, elas são tantos internos quanto externos (SWARBROOKE, 2000).

Abaixo tem uma figura da indústria do turismo sustentável:

Figura 2 – As limitações à ação da indústria no turismo sustentável.



Fonte – Swarbrooke (2000, p. 39).

O planejamento é a visão do futuro próximo ou distante contribui para que tarefas sejam melhor realizadas e objetivos sejam mais facilmente atingindo, por pessoas ou organizações (PETROCCHI 1998, p. 20).

As pessoas que elaboram as políticas precisam considerar corretamente em que situações podem a comunidade envolver-se com o turismo, por exemplo, ela pode participar: somente na geração de estratégias estatutárias, formais, respondendo as opções propostas por profissionais; somente quando recebe propostas específicas para desenvolvimentos de locais especiais (SWARBROOKE, 2000).

Além do elevado crescimento populacional, é preocupante a maneira desordenada com que o ser humano utiliza e administra os recursos naturais e a biodiversidade. Visto que o desenvolvimento se faz necessário, entretanto respeitar

e valorizar princípios étnicos, religiosos e morais é de suma importância para evitar a degradação e o esgotamento ambiental, como também a própria sobrevivência humana.

Segundo Mota (2002, p. 16) afirma que cabe aos gestores a percepção do entorno de suas relações comerciais no âmbito turístico e a aplicação correta de técnicas de planejamento capazes de direcionar e otimizar os recursos disponíveis em seu favor, transformando ameaças em oportunidades.

Nos dias atuais, o Brasil apresenta um dos maiores indicadores de desigualdade social o que revela a existência de milhões de brasileiros fora do padrão mínimo de dignidade humana, vivemos um momento crítico em relação à questão ambiental, pois tem-se um modelo meramente capitalista, visando o lucro máximo e o bem-estar social. Os recursos naturais têm sido tratados meramente como fonte de matéria-prima.

No decorrer do avanço da sociedade, tendo em vista as múltiplas e complexas relações que nos aparece, verifica-se a fundamental importância de adequar a gestão pública com o setor privado e a sociedade, de modo a atender a geração de direitos surgidos a partir da perspectiva ecológica no mundo globalizado.

Existem vários envolvidos com o processo por meio do qual uma sociedade utiliza crescente, cumulativa e auto-sustentadamente a sua capacidade produtiva – expressa na sua ampla dotação dos fatores de produção – no sentido de canalizar essa capacidade para aumentar em quantidade e em qualidade os bens e serviços disponíveis, pode ser uma saída, mas ao mesmo tempo, não se pode excluir a inter-relação que ele tem com a questão ambiental Benevides (1996, *apud* BEZERRA, 2003, p. 5).

O desenvolvimento da atividade turística na região requer necessariamente a compreensão do turismo enquanto instrumento pedagógico-cultural comprometido com a educação ambiental com a valorização do meio onde se instala e a integração do homem a esse meio (PAULA *et al*, 2001 p. 163).

Em João Pessoa diante da necessidade de ordenar a ocupação urbana da cidade e proteger o meio ambiente a Prefeitura Municipal de João Pessoa, através da Secretaria Municipal do Meio Ambiente elaborou o Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica e seu decreto (Lei Federal 11.428/2006 e o Decreto Federal 6.660/2008).

Referida lei define e regulamenta os critérios de uso e proteção do bioma da Mata Atlântica, além de estabelecer incentivos econômicos à produção sustentável. Cria também benefícios relativos à geração de fundos de restauração dos ecossistemas, estimula doações de iniciativa privada para projetos de conservação, delimita a extensão do bioma, proíbe desmatamento de florestas primárias, cria regras para exploração econômica, entre outras disposições.

Segundo Swarbrooke (2000, p. 69), afirma que, “a maior parte da maneira de pensar convencional no turismo sustentável enfoca como a comunidade pode influenciar os sistemas de controle do planejamento e do desenvolvimento do turismo pelo setor público”.

Dessa forma, defende-se que o Turismo é um sistema, posto que seus elementos, além de interagir entre si, se comunicam com as demais áreas do conhecimento. Neste contexto, é de responsabilidade do Turismo com base no desenvolvimento sustentável regular as relações da sociedade com seu entorno, organizando, planejando e moldando a relação homem-natureza.

O meio ambiente passa a ser um bem tutelado pelo direito, impondo limites e penalidades em caso de não cumprimento às normas legais, diferente do modo social, pós-industrial, em que o homem era o centro e a natureza fonte exclusiva e inesgotável de matéria prima.

Este conceito foi também disciplinado no artigo 3º, inciso I, da Lei 6.938/81 (Política Nacional do Meio Ambiente), como conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas.

Trabalhar com Turismo e desenvolvimento sustentável requer parcerias entre três setores da estrutura do Estado: setor público, privado e sociedade, no qual o planejamento e a gestão de políticas públicas trará benefícios para a população local e minimizará os impactos negativos fazendo com que o turismo seja uma atividade de ponta para a comunidade nas sociedades atuais.

As pessoas que elaboram as políticas precisam considerar corretamente em que situações podem a comunidade envolver-se com o turismo, por exemplo, ela pode participar: somente na geração de estratégias estatutárias, formais, respondendo as opções propostas por profissionais; somente quando recebe

propostas específicas para desenvolvimentos de locais especiais (SWARBROOKE, 2000).

O desenvolvimento do processo de planejamento estratégico do turismo deve obedecer a uma determinada sequência cujas fases e conteúdos são: Análise da gestão realizada, avaliação da posição do Turismo, formulação da política de Turismo, determinação da estratégia de desenvolvimento e especificação dos programas de ação (BENI, 2006).

Segundo Oliveira (2003, p.53) afirma que as transformações ocorridas no direito administrativo, ao longo do Estado Social, revelam de maneira evidente que a administração pública passou a desempenhar papéis mais diversificados na consecução dos interesses públicos.

As novas formas de atuação administrativa passou a exigir uma ação mais efetiva do Estado Administrador, não era mais suficiente assegurar-se apenas a liberdade individual trazida pelo Estado de Direito, mas também um Estado que interviesse na ordem privada para reduzir as desigualdades sociais (OLIVEIRA, 2003).

De acordo com as bases fixadas desde logo nos primeiros artigos da Constituição Federal, a ordem jurídica brasileira encontra-se sustentada na forma de Estado Democrático de Direito. Mediante o texto constitucional, não só reiterou os princípios originados do Estado de Direito, bem como ao longo da formação do Estado Social de Direito, mas acima de tudo passou a indicar novos compromissos do Estado Brasileiro (OLIVEIRA, 2003).

Goulart (2002, p. 118), afirma que “é importante ressaltar também que a concretização de um plano turístico esta diretamente ligada ao envolvimento dos agentes sociais no seu processo de implantação o que gera a necessidade de se estabelecer públicos-alvo para as estratégias de sensibilização elaboradas”.

O modelo da gestão participativa pode trabalhar não apenas em prol da integração entre as diversas esferas em que atuam os agentes decisores, mas na democratização da informação e de dados para permitir a construção de uma nova forma de agir, fora dos velhos paradigmas do assistencialismo e do paternalismo (BENI, 2007, p. 143).

Conforme Beni (2007, p.143) afirma que “o modelo de gestão participativa pode trabalhar não apenas em prol da integração entre as diversas esferas em que

atuam os agentes decisores, mas na democratização da informação e de dados para permitir a construção de uma forma de agir fora dos velhos paradigmas”.

De acordo com Aguiar (2007, p. 107) afirma que “em termos do Poder Nacional, o Estado Brasileiro está atrelado aos ditames das organizações supracitadas que são, em última instância, as executoras da vontade política do chamado G7 OU G8, quando se inclui a Rússia e , de uma maneira geral ao CFR(Concil on Foreign Relations) ou Conselho de Relações Externas sito nos EUA.

Para administrar as políticas públicas sob critérios diferenciados, todo o governo deverá, primeiramente, redefinir o rol do Estado e criar capacidade operativa consequente, pois seria a única instância que constitucionalmente autoriza o governo a legislar em sua representação, com a equanimidade, um conjunto de leis, normatividades e procedimentos específicos para estabilizar as relações econômicas e sociais entre setores produtivos e inserções sociais....(AGUIAR, 2007 p. 106).

III. Considerações Finais

Para entender os conceitos em torno do desenvolvimento Turístico e em seguida uma pesquisa que incluiu um levantamento de dados e também pesquisa bibliográfica temos o entendimento de como a gestão pública é realizada no Estado da Paraíba e quais os benefícios são trazidos para os turistas.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, ou seja, é a pesquisa que é desenvolvida a partir de um material já elaborado, toda pesquisa requer uma fase preliminar de levantamento e revisão da literatura para uma definição conceitual e definição dos marcos teóricos (DENCKER, 1998).

Podemos selecionar objetos ou situações, com o objetivo de aprofundar os aspectos relevantes que irão ser estudados ao longo do projeto cuja questão é o desenvolvimento sustentável x políticas públicas no município de João Pessoa, como esse estudo irá ser importante para a região e seus habitantes. O projeto visa contribuir para o desenvolvimento local e preparando a população para o crescimento junto com o turismo, equipando instrumentos necessários para a chegada do turista.

Dentro dos procedimentos metodológicos de pesquisa desenvolvidos para entender como a gestão pública participativa trará benefícios para o turismo de uma forma ordenada, planejada e sustentada.

O trabalho aborda a cidade de João Pessoa, que é conhecida como "Porta do Sol", devido ao fato de no município estar localizado a Ponta do Seixas, que é o ponto mais oriental das Américas, o que faz a cidade ser conhecida como o lugar "onde o Sol nasce primeiro nas Américas".

O governo precisa fomentar o diálogo com os segmentos que compõe a economia do turismo, apoiar projetos e processos de iniciativa local e por parte da sociedade local ter mais participação para que possa promover o desenvolvimento turístico da localidade.

O governo do Estado e o Municipal podem trabalhar mais a divulgação do turismo da capital Paraibana com relação ao turismo Sustentável, deixando claro para todos que a gestão pública prioriza o fato da população estar interagindo com o turista fazendo com que a atividade turística seja vista com bons olhos no olhar do Pessoaense.

A participação direta da população local é outro fator que contribui para o êxito do empreendimento e para a sustentabilidade da comunidade, esta participação deve se dar nas diversas fases do projeto turístico (FERNANDES, 2001).

Diante do contexto estudado, o presente trabalho demonstra que a gestão pública do turismo de João Pessoa, necessita de políticas públicas efetivas com o intuito de solucionar os problemas decorrentes da cidade vista pelos olhos dos turistas, provendo deste modo o desenvolvimento e a sustentabilidade turística.

Devido aos problemas que pode haver oriundos ao desenvolvimento do turismo sustentável cabe aos gestores uma fiscalização mais intensa com o intuito do "Planejar" não ficar somente no papel e nas idealizações dos gestores e da população e sim colocar em prática todas as propostas trazidas aos gestores públicos e aceitas pela população.

O que pode ser feito para o turismo local é buscar melhorar a gastronomia, a infraestrutura local, o serviço de atendimento e recepção ao turista, lembrando sempre do bem estar da comunidade autóctone, promover mais espetáculos durante o ano todo, não só no período das férias escolares, o turista esta na cidade todo o

ano e precisa de mais atrativos culturais na cidade, já que temos um atrativo natural belíssimo e já esta sendo trabalhado de uma forma ordenada e planejada. Não podemos esquecer-nos de fiscalizar mais os nossos atrativos naturais verificando como este turismo esta se tornando possível e viável para nossa população, ou seja, não é só o turista que precisa conhecer João Pessoa e sim as pessoas que vivem nela também precisa conhecer e desfrutar mais da cidade de João Pessoa.

Trabalhando junto com a comunidade e vendo as dificuldades de outros Estados brasileiros podemos sim consolidar o turismo sustentável de base local para João Pessoa, apontando para minimizar os impactos negativos que podem ocorrer a toda e uma nova política de turismo, otimizando assim os pontos positivos da gestão. Um turismo planejado, ordenado e funcionando de forma adequada para todos.

Referências

AGUIAR, Geraldo Medeiros de. **Turismo, desenvolvimento local e integração regional**. In: SEABRA, Giovanni –org. Turismo de base Local: identidade cultural e desenvolvimento regional. João Pessoa, Universitária/UFPB, 2007.

ALEXANDRE, Lillian Maria. **Política do turismo e desenvolvimento local: Um binômio necessário**. In: BEZERRA, Deise Maria. Planejamento e gestão em turismo. São Paulo. Roca, 2003.

BENI, Mario Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 11ª Ed. Ver. e atualiz. São Paulo. Editora Senac São Paulo, 2006.

BENI, Mario Carlos. **Planejamento estratégico e gestão local/regional do turismo**. In: SEABRA, Giovanni –org. Turismo de base Local: identidade cultural e desenvolvimento regional. João Pessoa, Universitária/UFPB, 2007.

BENEVIDES, M.C. **Política do turismo e desenvolvimento local: Um binômio necessário**. In: BEZERRA, Deise Maria. Planejamento e gestão em turismo. São Paulo. Roca, 2003.

Constituição da República Federativa do Brasil - Col. Saraiva de Legislação - 45ª Ed. 2011.

CRISÓSTOMO, Francisco Roberto. **Turismo & Hotelaria.** São Paulo: DCL, 2004.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** São Paulo: Futura, 1998.

FERNANDES, Bruna Galindo M. Fernandes. **Estudo geoambiental de Tamandaré (PE): A influência do turismo no desenvolvimento Local.** In: BAHL, Miguel – org. Perspectivas do turismo na sociedade pós-industrial. São Paulo. Rocca, 2003.

GOULART, Thais Cristina. **A importância da participação da comunidade local no planejamento e gestão turística de Itanhandú.** In: Deise Maria Fernandes – org. Planejamento e Gestão em Turismo. São Paulo, Rocca, 2003.

OLIVEIRA, Ricardo André GARroux G. de. **O Turismo e a Atuação da Administração Pública.** In: BAHL, Miguel – org. Perspectivas do turismo na sociedade pós-industrial. São Paulo. Rocca, 2003.

PAULA, Sandra Lucia et al. **Potencial histórico, científico e ambiental da província cárstica de lagoa santa.** In: BAHL, Miguel – org. Perspectivas do turismo na sociedade pós-industrial. São Paulo. Rocca, 2003.

PETROCCHI, Mario. **Turismo: planejamento e gestão.** São Paulo. Futura, 1998.

SWARBOOKE, John. **Turismo Sustentável: conceitos e impacto ambiental,** vol. 1. São Paulo. Aleph, 2000.

MACHADO, Marcello de Barros Tomé. **Turismo- um conceito socioespacial.** In: SEABRA, Giovanni –org. Turismo de base Local: identidade cultural e desenvolvimento regional. João Pessoa, Universitária/UFPB, 2007

MORGADO, Carla et al. **Turismo, gestão e cultura: a necessidade do resgate cultural em Piracaia.** In: BEZERRA, Deise Maria Fernandes –org. Planejamento e Gestão em Turismo. São Paulo, Rocca, 2003.

MOTA, Keila Cristina Nicolau. **Gestão Estratégica da Sazonalidade Turística: Transformando Ameaças em Oportunidades.** In: Denize Maria Fernandes – org. Planejamento e gestão em turismo. São Paulo, Rocca, 2003.